



AGENTES ESTRESSORES NA TERAPIA INTENSIVA: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

STRESSORS AGENTS IN INTENSIVE CARE: VISION OF NURSING PROFESSIONALS AGENTES ESTRESSORES EN LA TERAPIA INTENSIVA: VISIÓN DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Cláudia Cristiane Filgueira Martins¹, Marta Silvânere Pereira Dantas², Fernanda Pereira Marinho³, Larissa Amorim Almeida⁴, Viviane Euzébia Pereira Santons⁵

RESUMO

Objetivo: analisar os agentes estressores mais significativos para a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado com 21 profissionais da UTI de um Hospital Universitário, em Natal-RN. A produção de dados foi realizada pela técnica de entrevista semiestruturada e a análise pela Técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. O estudo teve seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante CAAE: 0037.0.294.000-11. **Resultados:** a partir das falas, emergiram a seguinte categoria: 1. Os estressores do ambiente de trabalho e duas subcategorias: 1a. A rotina de cuidado na UTI; 1b. Cuidado direto a pacientes graves: pressões e cobranças. **Conclusão:** os agentes estressores diários no cotidiano desses profissionais de enfermagem foram a rotina do cuidado e o cuidado destinado a pacientes graves. **Descritores:** Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Estresse.

ABSTRACT

Objective: to analyze the most significant stressors agents for the nursing staff of Intensive Care Unit. **Method:** descriptive study of qualitative approach conducted with 21 professionals from ICU of a University Hospital in Natal-RN. The data production was collected by semi-structured interview technique and the analysis by the Technique of content analysis on thematic mode. The study had its project approved by the Committee of Ethics in Research by CAAE: 0037.0.294.000-11. **Results:** from the speeches, the following category emerged: 1. The work environmental stressors and two subcategories: 1a. The routine care in the ICU; 1b. Direct care to critical patients: pressures and charges. **Conclusion:** the daily stressors agents in the everyday life of these nursing professionals were the care routine and care for critical patients. **Descriptors:** Nursing; Intensive Care Unit; Stress.

RESUMEN

Objetivo: analizar los agentes estresores más significativos para el equipo de enfermería de la Unidad de Terapia Intensiva. **Método:** estudio descriptivo de enfoque cualitativo realizado con 21 profesionales de la UTI de un Hospital Universitario, en Natal-RN. La producción de datos fue realizado por la técnica de entrevista semiestructurada y el análisis por la Técnica de análisis de contenido en la modalidad temática. El estudio tuvo su proyecto aprobado por el Comité de Ética en Investigación mediante CAAE: 0037.0.294.000-11. **Resultados:** a partir de los discursos, surgió la siguiente categoría: 1. Los estresores del ambiente de trabajo y dos subcategorías: 1a. La rutina de cuidado en la UTI; 1b. Cuidado directo a pacientes graves: presiones y cobranzas. **Conclusión:** los agentes estresores diarios en el cotidiano de esos profesionales de enfermería fueron la rutina del cuidado y el cuidado destinado a pacientes graves. **Descriptor:** Enfermería; Unidad de Terapia Intensiva; Estrés.

¹Enfermeira, Professora Substituta, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. Email: claudiacrisfm@yahoo.com.br; ²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: marta_silvanere@hotmail.com; ³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: nandamarinho_15@hotmail.com; ⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: laah_amorim@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com



INTRODUÇÃO

O estresse relacionado ao trabalho é conceituado como um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador e que podem afetar a sua saúde.¹ A depender do tipo de atividade que o trabalhador desempenha, o estresse pode desencadear consequências diversas na organização do trabalho, nas relações interpessoais e no organismo físico e mental desses profissionais.

Os trabalhadores da saúde se destacam entre as profissões passíveis ao desenvolvimento do estresse, em especial os profissionais de enfermagem, uma vez que são os responsáveis diretos pela assistência prestada ao paciente, pela organização do setor hospitalar, além de atividades burocráticas diversas. Além disso, a enfermagem possui a característica de executar um trabalho que lida com o sofrimento dos outros, relações interpessoais, envolvimento emocional e psicológico, rotinas de trabalho diário de doze a vinte e quatro horas, sobrecarga de trabalho e atividades, somando-se ainda condições laborais insalubres, além da insuficiência de insumos para se trabalhar adequadamente.

Dentre os ambientes estressantes de trabalho em que a enfermagem atua, podem-se destacar os serviços de atendimento aos pacientes em estado crítico, em que suas condições graves necessitam completamente dos cuidados diretos desses profissionais, como é o caso das Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

As UTI's caracterizam-se por serem ambientes fechados com grande aparato tecnológico que necessitam de um controle direto e de conhecimentos específicos. Por este motivo, a prestação da assistência desenvolvida pelos profissionais desse ambiente deve ser segura e livre de erros, visto que os pacientes dessas unidades têm a característica de serem hemodinamicamente instáveis e com necessidade total, dependentes de um profissional, em que qualquer falha nessa assistência pode ser fatal.

Concomitante a isso, os enfermeiros ainda assumem atividades complexas e que envolvem maior risco para os pacientes, como a realização de procedimentos invasivos, dependência total para a realização de qualquer cuidado direto e, além disso, esses profissionais ainda são os responsáveis diretos pela equipe de enfermagem.² Todas essas responsabilidades são inerentes ao cargo, e esses trabalhadores, muitas vezes, ainda estão

diante de relações interpessoais conflituosas, tanto com outros membros da equipe de saúde como também com familiares dos pacientes.

Há que se considerar o fato de muitos profissionais possuírem duplo vínculo, ou seja, dupla jornada de trabalho, às vezes relacionadas com a mesma rotina de tensão e estresse da UTI. Essas circunstâncias tornam-se determinantes para o surgimento da tensão no ambiente de trabalho, ocasionando estresse individual entre esses integrantes da equipe de saúde.

Esta tensão causa reflexos na vida pessoal e profissional da equipe de enfermagem, os quais podem ser percebidos na condição de saúde, como altos índices de hipertensão arterial sistêmica, insônia, episódios de mau humor, agressividade, carência de tempo para a família, evidenciando reflexos diretos na qualidade de vida desses profissionais.

Desse modo, a articulação entre esses determinantes do estresse presentes no ambiente de trabalho podem acarretar ao trabalhador um quadro de estresse crônico ocupacional, gerando assim problemas crônicos de saúde, por exemplo, a síndrome do esgotamento profissional, ou *Síndrome de Burnout*. Com isso, é importante destacar que pesquisas que auxiliem a investigar, orientar e combater os principais eventos estressores no ambiente de trabalho são fundamentais para entendermos o foco desse problema e assim tentar evitar o estresse crônico do trabalhador de enfermagem. Nesse contexto, este estudo teve como questão norteadora: Como o estresse é vivenciado pelos membros da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário, em Natal-RN?

Para responder à questão norteadora, foi traçado como objetivo:

- analisar os agentes estressores mais significativos para a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva.

MÉTODO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa³, realizado com a equipe de enfermagem da UTI do Hospital Universitário, acerca da realidade e dos estressores que vivenciam.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário sociodemográfico, a fim de caracterizar os sujeitos do estudo, e uma entrevista semiestruturada.

Participaram nos meses de outubro a novembro de 2011 da pesquisa cinco enfermeiros e 16 técnicos de enfermagem.



Todos atenderam aos seguintes critérios de inclusão: atuar no referido setor há, pelo menos, 6 meses e não estar de férias ou licença de qualquer natureza.

O questionário e a entrevista foram aplicados no próprio ambiente de trabalho, onde o pesquisador explicou a pesquisa, solicitou a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE.

Os dados foram gravados em um aparelho de mp4, transcritos e analisados segundo a Técnica de Análise de Conteúdo na modalidade temática: avaliação sistemática de mensagens dos interlocutores, síntese dos dados conforme as etapas de pré-análise, organizando as ideias iniciais e sistematizando preliminarmente as informações coletadas; análise, codificando as informações por meio de uma avaliação temática, e interpretação, quando se alçam as unidades de significação presentes nas entrevistas, definindo as temáticas que fundamentarão o estudo.⁵

Após esse processo, emergiu a categoria: 1. Os estressores do ambiente de trabalho, subdividindo-se em duas subcategorias: 1a. A rotina de cuidado na UTI; 1b. Cuidado direto a pacientes graves: pressões e cobranças.

O estudo teve seu projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante CAAE: 0037.0.294.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização dos sujeitos do estudo, percebeu-se que a maioria era do sexo feminino, com idade entre 30 e 39 anos, casados, com duplo vínculo empregatício e alguns com triplo vínculo.

Esse cenário condiz com a realidade atual dos profissionais de enfermagem, visto que essa é uma profissão eminentemente feminina e a ocorrência disso pode gerar, algumas vezes, o triplo vínculo, pois, além de exercer a profissão, essas mulheres ainda atuam no lar, em suas “obrigações” de mãe e esposa.⁶

Isso traz como consequência um acúmulo de tarefas de diferentes origens e que incide na saúde dessas trabalhadoras. Também é importante destacar que a convivência com a necessidade de trabalhar fora de casa e com o desejo de cuidar dos seus filhos traz a essas mulheres contradições e conflitos.⁷

Além disso, a necessidade do duplo vínculo também foi evidenciada na literatura como uma constante nessa profissão. Muitas vezes estando relacionado ao trabalho em turno, baixos salários, fatores sociais e individuais que ocasionam o aumento da carga de trabalho.⁸

Percebe-se ainda com esta pesquisa que o aumento da jornada de trabalho é um fator determinante para o desencadeamento de doenças do corpo e da mente do funcionário. Na maioria dos casos, esse profissional tem uma vida dedicada, quase que exclusivamente, à jornada laboral, restringindo seu tempo de lazer, sono, repouso e outras atividades, o que desencadeia uma série de reflexos no corpo e na mente desses trabalhadores, como pode ser visualizado na categoria abaixo.

• Os estressores do ambiente de trabalho

A atuação da equipe de enfermagem na terapia intensiva exige desses profissionais uma atuação direta com situações que podem abalá-los tanto fisicamente quanto psicologicamente. Afinal, esse ambiente é um dos mais críticos da unidade hospitalar, havendo o contato constante com situações que requerem de seus trabalhadores atenção, habilidades e conhecimento técnico-científico adequado para lidar com os aparatos tecnológicos e com os pacientes hemodinamicamente instáveis. Além disso, são locais cada vez mais sofisticados, burocratizados e mecanicistas, tornando o ambiente de trabalho complexo e instável e expondo a equipe a situações de grande tensão por trabalhar com as emoções dos pacientes, dos familiares e com suas próprias emoções.⁹

Dentre as situações adversas que essa rotina exige, podem ser destacadas: o contato com pacientes hemodinamicamente instáveis e seu risco de morte; a comunicação interpessoal prejudicada seja entre os profissionais ou desses com os pacientes; além de um ambiente físico que exige atenção constante, cautela e autocontrole. Logo, são destacados como fontes de tensão que provocam o estresse na equipe de enfermagem da terapia intensiva do HUOL: o processo de trabalho desses profissionais, as pressões internas e as autocobranças.

Foram encontrados como agentes estressores: a rotina diária em terapia intensiva, estando relacionada ao processo de trabalho; a comunicação deficitária entre os membros da equipe, como fator organizacional; e as autocobranças e autodemandas em desempenhar uma assistência adequada ao paciente grave, como um papel estressor.

◆ A rotina de cuidado na UTI

A rotina diária relatada pelos profissionais entrevistados está relacionada com o ambiente físico da terapia intensiva e com a organização dos cuidados destinados aos



pacientes. Sabe-se que tais unidades são setores críticos hospitalares, envolvendo um grupo de funcionários restrito por turno, o que gera um isolamento dessa equipe em detrimento dos outros setores do hospital; e ainda pode haver a redução do quadro de funcionários para a demanda de pacientes que necessitam de atenção. Assim, analisando a planta física da UTI, observa-se um setor com iluminação artificial, ar condicionado, ruídos de monitores, ventiladores artificiais e entrada restrita para os profissionais que lá atuam, constituindo-se, assim, uma equipe fixa, acarretando em uma convivência contínua por muito tempo em uma mesma rotina de trabalho e com as mesmas pessoas. Essas peculiaridades da UTI do HUOL foram destacadas por seus trabalhadores como fatores estressantes, como se pode perceber:

Porque, assim, a UTI já é um setor estressante, é um setor fechado, você não vê o tempo passar, é num é a luz do dia, muita gente morrendo, muita gente grave. (E2)

É porque é muito barulho, de TV, de telefone, de máquina, bomba, telefone, gente conversando, gente chamando, dieta apitando, é uma coisa bem estressante e eu sou muito silencioso. (E4)

Esses estressores físicos acabam acarretando ao profissional um nível de tensão, aumentado em seu cotidiano de serviço e na organização do mesmo, principalmente para aqueles que possuem muito tempo de serviço nessas unidades críticas. Dentre outros fatores, um ambiente extremamente seco, refrigerado, fechado e com iluminação artificial pode ser desencadeador de distúrbios psíquicos nos trabalhadores da enfermagem que atuam nessas unidades, dentre eles a ansiedade e a depressão.⁹ Além disso, o barulho e o ruído foram identificados como potenciais geradores de estresse; afinal, além de repercussões auditivas, são capazes de desencadear distúrbio mental nesses trabalhadores. Para os profissionais de enfermagem, por executarem um trabalho que exige concentração e compreensão, a presença do ruído em ambiente fechado é responsável por trazer alguma alteração na capacidade de concentração, perturbação do sono e incômodo.¹⁰

O alto nível de barulho ainda é citado como um risco ocupacional que o ambiente de trabalho traz a seu trabalhador. Isso, possivelmente, interfere na saúde e no desempenho do profissional de enfermagem, reduzindo sua satisfação com o emprego e dificultando os cuidados que ele oferece a seus pacientes.¹¹

A relação que esse profissional tem com a organização do trabalho e com o seu ambiente de atuação influenciará diretamente o estilo de vida e o cuidado destinado aos pacientes, pois um local de trabalho que acarreta a seu trabalhador tensão constante poderá trazer para sua atuação, enquanto profissional, consequências ruins.

Um exemplo é a falta de concentração para realizar certos procedimentos e, como consequência, a ocorrência de erros. Além disso, um ambiente de trabalho que causa o estresse trará para a equipe um clima de descontentamento com o trabalho e modificação quanto à assistência prestada.¹²

Cuidado direto a pacientes graves: pressões e cobranças

Quanto ao exercício profissional e o cuidado destinado aos pacientes, os entrevistados também os caracterizaram como estressantes em sua rotina. Afinal, a assistência prestada a pacientes graves gera um contato constante com situações inesperadas, como urgências, procedimentos de emergências e até a morte.

Dessa forma, esses profissionais caracterizaram seu cuidado como complexo e permeado por sentimentos diversos, como podemos perceber na fala a seguir:

Você trabalhar em uma UTI, em um setor crítico que você tem que assim, tem que tá pronta para cuidar de seu paciente, você tem que vir com disponibilidade para trabalhar [...] porque em UTI você não pode cochilar, tem aqueles pacientes que têm tudo, tem bomba. (TE2)

O cotidiano marcado pela assistência direta ao paciente grave que necessita em tempo integral de suporte e cuidados diretos gera estresse no ambiente de trabalho, visto que uma das características desses pacientes é que são totalmente dependentes dos cuidados da equipe de enfermagem para a manutenção da sua saúde, o que acaba causando tensão ao trabalhador.

Foi referida pelos entrevistados uma esfera de tensão em relação à dependência direta dos pacientes; isso pode ser visualizado no seguinte recorte:

Às vezes você está com um paciente só, mas esse paciente é extremamente grave, que tem que ficar em observação nele, isso gera uma grande tensão, você tem que estar muito atento. (TE1)

Alguns estudos já mencionam que a enfermagem é estressante devido à responsabilidade pela vida das pessoas e em virtude da proximidade com os clientes, em que o sofrimento é quase inevitável, exigindo dedicação no desempenho de suas funções e



aumentando a probabilidade de ocorrer o estresse.¹³

O contato constante com essa rotina laboral - somado com uma necessidade de autocontrole, a disposição para atender o usuário, a complexidade do cuidado, os fatores pessoais, como idade, sexo, quantidade de vínculos empregatícios, e o tempo de serviço - repercute no corpo físico e no psicológico desses profissionais na forma de estresse.¹⁴

A importância do reconhecimento desses fatores estressantes na rotina diária por esses profissionais consiste no fato de que, para se ter um ambiente seguro, faz-se necessário reconhecer aquilo que o trabalho pode desencadear no trabalhador. Isso favorecerá a diminuição da tensão e do estresse laboral e, consequentemente, a melhoria do cuidado de enfermagem.

Os profissionais deste estudo ainda relataram que, frequentemente, sentem uma cobrança pessoal e individual para realizar uma assistência adequada, sendo também percebido na forma de pressão de superiores por prestar um serviço seguro e livre de erros para o paciente e para a equipe.

Cabe ressaltar que os pacientes internados em UTI necessitam de um cuidado complexo, e o desempenho dessa função requer um treinamento adequado do profissional; sendo assim, por se encontrar em situações de limiar de vida e morte, confronto com a dor alheia, pode desencadear nesses profissionais o sentimento de pressão interna para realizar uma assistência isenta de erros, o que ocasiona estresse no cotidiano do seu trabalho.

Essas pressões e cobranças conferem uma maior dificuldade aos trabalhadores à medida que limitam as situações às respostas atribuídas, passando a se refletir no aumento do trabalho e no custo humano da atividade, comprometendo aspectos físicos, cognitivos e psíquicos.¹⁶

Ainda foi mencionado por um dos entrevistados que o fato de estar sob pressão de seus superiores gera um acúmulo de tensão que, também, pode influenciar no cuidado aos pacientes de forma negativa. Logo, é necessário que esses profissionais possam compreender aquilo que interfere em sua assistência aos pacientes a fim de que seu modo de trabalhar não seja afetado.

CONCLUSÃO

O estresse faz parte do cotidiano do ser humano, impulsionando para situações de enfrentamento de dificuldades, mas também

em diferentes situações positivas, motivando ao cumprimento de uma determinada tarefa ou ação, no entanto, quando esse agente torna-se constante no organismo físico, acaba desencadeando uma série de consequências negativas ao equilíbrio físico e mental. Desse modo, o ambiente acaba sendo um fator desencadeador na medida em que é nesse local de atuação que o indivíduo passa a enfrentar suas maiores dificuldades, vivência de relações difíceis e contato direto com situações adversas que podem lhe causar o estresse contínuo no organismo.

Os entrevistados mencionaram que o contato com a rotina de trabalho, o cuidado direto a pacientes que necessitam de auxílio e cuidados intensivos são, frequentemente, os focos do estresse individual, sendo causas de pressões e cobranças individuais, e podendo desencadear doenças psicossomáticas, de um modo geral. Com isso, este estudo permitiu o conhecimento de agentes estressores diários no cotidiano desses profissionais de enfermagem da UTI da instituição pesquisada, possibilitando um maior conhecimento por parte desses profissionais do que lhes causam estresse e tensão em seu ambiente de trabalho.

Destacou-se, por esses profissionais, que os agentes causadores dessas pressões são: a interação com outros profissionais na terapia intensiva; a autocobrança em desempenhar a assistência adequada e livre de erros aos pacientes; bem como o fato de executar um trabalho burocrático que requer atenção constante desses profissionais. Assim, esta pesquisa possibilitou uma reflexão a esses profissionais de como o ambiente de trabalho é capaz de influenciar sua vida e saúde. Vale ressaltar que o presente estudo foi realizado em um único local, o que pode apresentar distanciamentos ou aproximações com outras realidades. O que reforça a necessidade de estudos que tratam do adoecimento do trabalhador da saúde. Afinal, eles são fundamentais para a compreensão do estresse ocupacional, bem como os problemas de ordem física e mental desses trabalhadores, contribuindo para melhorar a qualidade de vida no ambiente laboral desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Organização Internacional do Trabalho - OIT. Centro de informações [Internet]. [cited 2013 Jan 15]. Available from: <<http://www.oitbrasil.org.br>>.
2. Ferrareze MVG, Ferreira V, Carvalho AMP. Percepção do estresse em enfermeiros que atuam em terapia intensiva. Acta Paulista Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2013 Jan 15];19(3):310-15. Available from:



<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a09v19n3.pdf>.

3. Casagrande JL, Patrício ZM. Comunidade orgânica no trabalho: estratégia para a vida saudável do trabalhador e da organização. Curitiba: Ed. CRV; 2010.

4. Cervo AL, Bervian PA. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books; 1996.

5. Bardin L. Análise de conteúdo. Portugal: Edições 177; 2012.

6. Medeiros SM, Macedo MLAF, Oliveira JS, Ribeiro LM. Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem. Rev Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2013 Jan 15];30(1):92. Available from:

<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5111>

7. Martins CCF, Santos VEP, Viera AN. Determinants of work related exhaustion of mobile pre-hospital nurses. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 Feb 08];6(5):1130-5. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2511/pdf_1068>

8. Martins CCF, Santos VEP. Stress in the kaleidoscope of nursing in the ICU of a university hospital in Natal-RN. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 Feb 08];6(8):1998-2000. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3162/pdf_1401.

9. Vargas D, Dias APV. Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva: estudo em hospitais de uma cidade do noroeste do estado de São Paulo. Rev. Latino Americana de enfermagem [Internet]. 2011 [cited 2013 Feb 08];19(5):9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_08.pdf

10. Oliveira EB, Lisboa MTL. As representações sociais pelos trabalhadores de enfermagem de um centro de terapia intensiva. Rev de Enfermagem da UERJ [Internet]. 2007 [cited 2013 Feb 08];4(15):495-501. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v15n4/v15n4a03.pdf>.

11. Carvalho L, Malagris LEN. Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde. Estudos e Pesquisas em Psicologia UERJ [Internet]. 2007 [cited 2013 Feb 08];7(3):570-82. Available from: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n3/artigos/pdf/v7n3a16.pdf>.

12. Aurelio FS. Ruído em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. 2009. 118 f. [Dissertação de Mestrado]. Santa Maria: Departamento de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana. [cited 2013 Feb 08]. Available from: <http://jararaca.ufsm.br/websites/ppgdch/download/dis.2009/FernandaA.pdf>.

13. Brito ES, Carvalho AMP. Stress, coping (enfrentamento) e saúde geral dos enfermeiros que atuam em unidades de assistência a portadores de Aids e problemas hematológicos. Rev. Gaúcha de enfermagem [Internet] 2003 [cited 2013 Feb 08];24(3):365-372. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem>

[/article/view/4484](#).

14. Panizzone C, Luz A MH, Fensterseifer LM. Estresse da equipe de enfermagem de emergência. Rev Gaúcha de Enfermagem [Internet] 2008 [cited 2013 Feb 08];3(29):391-99. Available from:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6759/4065>.

15. Pires D, Gelbeck FL, Matos E. Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. Trabalho, educação e saúde [Internet] 2004 [cited 2013 Feb 08];2(2):311-25. Available from: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=NumeroAnterior&NumAnterior=23&Num=84&Idio=pt-br&Esp=23>.

16. Campos JF, David HSL. Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho. Rev Escola de Enfermagem USP [Internet] 2011 [cited 2013 Mar 01];45(2):363-68. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a08.pdf>.

17. Baggio MA, Callegaro GD, Erdmann AL. Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar. Rev. Brasileira de Enfermagem [Internet] 2008 [cited 2013 Mar 01];61(5):552-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a04v61n5.pdf>.



Submissão: 23/10/2013

Aceito: 27/07/2014

Publicado: 01/10/2014

Correspondência

Cláudia Cristiane Filgueira
Martins
Sebastião Barreto, 91 / Bl 12 /
Ap. 202
Bairro Neópolis
CEP 59080-480 — Natal (RN),
Brasil